

Trabalhos em Linguística Aplicada

Número 9, 1987

Páginas 101 - 104

RESENHA

PERINI, Mário A. Para uma Nova Gramática do Português. São Paulo: Editora Ática, 1985.

John Robert Schmitz (UNESP/Assis)

Para todos os que têm interesse no futuro do ensino do idioma nacional, a leitura do livro do linguista brasileiro, Mário A. Perini, é imprescindível. Para uma Nova Gramática do Português, não é somente uma crítica à gramática tradicional, mas um projeto de reorganização do ensino gramatical no Brasil; além disso, o livro é ao mesmo tempo um apelo e um convite para a redefinição dos objetivos do ensino da língua pátria no País.

A publicação contém um prefácio escrito pelo próprio autor seguido de sete unidades. Nas três primeiras unidades Perini arrola as suas críticas à gramática tradicional (doravante GT). Na quarta unidade Perini esboça o embasamento teórico de sua nova gramática; na quinta unidade o autor identifica os dados de sua análise, dados esses considerados por ele um pré-requisito a uma descrição do português.

As críticas feitas à GT por parte de Perini são bem fundamentadas. Repleto de exemplificação no que diz respeito à proposta de renovação dos conteúdos programáticos das aulas de língua portuguesa nas escolas, a leitura do livro de Perini é ao mesmo tempo agradável e instrutiva. Norteador para a elaboração de uma política do ensino de português, o livro deve figurar como leitura obrigatória nos cursos de Prática de Ensino de Português, cursos de reciclagem de professores e principalmente em cursos de Linguística Aplicada ao Ensino de Português.

Antes de entrar em pormenores sobre esta publicação, acho importante esclarecer que Perini considera o livro como o início de um projeto ainda mais ambicioso, o de elaborar uma nova descrição da língua padrão do Brasil, isto é, uma nova gramática portuguesa. O que satisfaz plenamente a este recenseador é o tom do livro. Perini reconhece que a proposta de uma nova gramática do português é polêmica e tal projeto, para ter êxito, deve ser acompanhado de ampla discussão e debate sobre o embasamento do ensino gramatical da língua.

No prefácio, Perini apresenta um discurso que apela para o diálogo e a participação quando escreve: "Este livro deve, pois, ser encarado como convite à discussão dos grandes traços de uma nova gramática portuguesa." (p. 7). Muito procedente

é, a meu ver, a desiderata do autor que envolve "... a criação de novas atitudes caracterizadas por maior responsabilidade teórica, maior rigor de raciocínio, libertação do argumento de autoridades em uma palavra, maior espírito crítico." (pp. 7-8).

Esta abertura, entretanto, para a participação na elaboração de uma gramática é restringida quando Perini afirma que a responsabilidade para a confecção de uma gramática deve ser da alçada dos pesquisadores das disciplinas de lingüística e de língua portuguesa nas universidades. Não teriam os psicólogos educacionais e sociais, os comunicólogos, pedagogos, gramáticos e lingüistas aplicados alguns conhecimentos e subsídios para esta nova gramática do português? Creio que em se tratando de uma proposta para uma gramática do Português, o próprio professor de língua portuguesa do 1º e 2º graus deve ser consultado. Creio também que estudantes e o usuário potencial devem ser consultados sobre o que eles considerariam necessário numa gramática pedagógica.

É importante observar que Perini caracteriza a sua proposta como "uma nova gramática portuguesa", "uma nova descrição do português" (p. 7) e mais adiante "uma gramática pedagógica" (p. 9). O problema com a idéia de uma gramática pedagógica é que ela tende a significar diferentes coisas para diferentes pessoas. Para um lingüista uma gramática pedagógica conteria provavelmente uma descrição de uma determinada língua com uma análise lingüística pormenorizada que não seria, talvez, de grande utilidade para o professor secundário ou para o estudante universitário do 1º ano de jornalismo, por exemplo. Há vários tipos de gramáticas pedagógicas. O excelente livro de Othon Garcia, intitulado Comunicação em Prosa Moderna, citado inclusive por Perini (p. 92) é, sem dúvida, uma gramática pedagógica de grande utilidade nas escolas e universidades. Outro tipo de gramática pedagógica é A University Reference Grammar of English da autoria de Quirk et. al. que prescinde de uma teorização lingüística optando por uma apresentação bastante didática do uso cotidiano da gramática do inglês. Fink (1977 : 1) propõe ainda outro tipo de gramática pedagógica que é por ele definida nestes termos:

A pedagogical grammar, on the other hand, as we see it, is a (foreign) language acquisition-orientated grammar. It is not identical with a general scientific grammar or a simplified version thereof. It is not a methodology. Neither is it a grammar used in a foreign language textbook. Instead, it is a theoretical statement that accounts for the foreign language acquisition as occurs in a structured learning situation such as the foreign language classroom.

Perini apresenta sucintamente as suas críticas à GT: (i) "inconsistência teórica e falta de coerência interna", (ii) "caráter predominantemente normativo", (iii) "enfoque centrado em uma variedade da língua, o dialeto padrão (escrito). "Na sua exposição o autor argumenta que o dialeto padrão deve ser encarado como "uma

das possíveis variedades da língua, adequada em certas circunstâncias e inadequada em outras". (p. 6). Ao se referir ao termo "dialeto", Perini parece confundir dialeto com registro quando afirma "... é tão "incorreto" escrever um tratado de filosofia no dialeto coloquial quanto narrar utilizando o dialeto padrão. (grifos meus). Para "dialeto coloquial" eu substituiria "registro coloquial" e para "dialeto padrão" substituiria "registro formal".

O que é louvável no livro de Perini é realmente a sua busca de uma renovação intelectual onde cada pesquisador exige de si mesmo um rigor e coerência intelectual, uma verdadeira mudança de atitude, livre de colocações arbitrárias e afirmações autoritárias. As críticas feitas por Perini no que se refere à inadequação teórica do termo "sujeito" são fundamentadas. Embora Perini se refira ao termo "tópico", ele deixa em aberto a questão de buscar outro termo para "sujeito". Mais adiante, entretanto, Perini continua a usar o termo "sujeito" quando ele se refere ao problema de "eclipse e os constituintes vários" (p. 60) em períodos tais como (1):

(1) Serafina toca flauta, e Ivone trombone. (37 de Perini, p. 60)

Para o termo "sujeito", Perini propõe a seguinte definição:

"... uma função, isto é, um dos aspectos da organização formal da oração". E mais adiante na mesma página (p. 39): "assim, a função de sujeito se caracteriza por certas posições na oração, e por estar em relação de concordância de pessoa e número com o verbo".

Nos períodos como (2) em que Paulo e Pedro em (a) e (b), segundo à GT, são "sujeitos", a função nestas duas orações é realmente diferente:

(2) (a) Paulo e Pedro apanharam de João.

(b) Paulo e Pedro apanharam conchas na praia.

Em (2(a)) Paulo e Pedro fazem o papel de objeto ao passo que em (2(b)) Paulo e Pedro fazem o papel de agente. As dificuldades em definir adequadamente o termo "sujeito" me levam a sugerir, numa gramática pedagógica, a utilização de alguns dos termos propostos pelos vários modelos da gramática de casos, tais como agente, paciente, instrumento, etc.

Um problema na elaboração de qualquer projeto de gramática pedagógica envolve a escolha e definição de terminologia linguístico-gramatical que seria incorporada na gramática. Seguindo o espírito de diálogo e debate colocado por Perini em seu convite à reflexão sobre assuntos gramaticais, acredito que valeria a pena refletir sobre o tipo de termos técnicos que seriam utilizados nas diferentes gramáticas pedagógicas. Para certos usuários de certos tipos de gramáticas pedagógicas, receio que termos tais como "nódulo vazio", "substantivo vazio", "elementos vazios", "regras de interpretação semântica", "solicitação de verdade" e inclusive "sintagma nominal" poderiam dificultar o ensino-aprendizagem da mesma forma em que termos oriundos da GT também dificultaram e ainda dificultam o ensino da língua. Estou pensando aqui em termos tais como adjunto adnominal, complemento nominal, frase, oração e período, além de toda a terminologia utilizada nos textos de análise sintática.

Quais são as bases da gramática pedagógica proposta por Perini? Na

quarta unidade do seu livro Perini apresenta elementos que formar parte de um projeto maior que ele pretende levar a cabo nos próximos anos. Estes elementos são: (i) problemas de descrição semântica, (ii) traços discursivos na descrição gramatical, (iii) elipse e os constituintes vazios e (iv) classes de palavras.

Conhecimentos advindos das pesquisas recentes nas áreas de semântica e de pragmática realmente enriqueceriam o estudo da gramática especialmente nas últimas séries do 2º grau e particularmente no ensino superior. O estudo de pressuposição, força ilocucionária, tratamento pronominal e dêixis são subsídios essenciais que muito contribuiriam para a elaboração de material didático útil no ensino de leitura e redação. Esta proposta de Perini vai muito ao encontro de uma das colocações de Luft (1985: 107) que assim escreve: "O ensino tem de ocupar-se com o manejo da língua".

Um último ponto do livro de Perini que deve ser enfatizado é a sua observação de que existe um português-padrão encontrado nos textos jornalísticos e técnicos. Perini afirma que o português-padrão deve ser baseado no padrão técnico-jornalístico e não na linguagem literária. O autor considera que a língua literária não serve como possível padrão por não acusar a uniformidade da linguagem técnico-jornalístico; além disso, a língua literária apresenta grandes desvios do padrão básico. Alguns exemplos destes "desvios" na língua literária são as obras de Guimarães Rosa, Maria Carolina de Jesus, Cornélio Pires e Mário de Andrade.

Um perigo com esta proposta é que algumas pessoas, na sua leitura do trabalho de Perini, conclua que ele está preconizando a diminuição do papel de estudo de literatura nas escolas. É importante lembrar que o autor diz claramente: "Não pretendo com essas considerações diminuir a importância do estudo da literatura ou do domínio da língua literária." (p. 88)

Em resumo, o livro de Perini é um trabalho criativo, por um lado, no que diz respeito ao ensino da gramática e, corajoso, por outro, no que diz respeito à fixação de normas para o ensino da língua no País. Nem todos vão concordar com tudo que Perini propõe, mas a leitura cuidadosa do livro ajudará todos os interessados a pensar em possíveis soluções para os problemas do ensino da língua pátria.

Creio que este é realmente o objetivo deste livro.

BIBLIOGRAFIA

FINK, Stefan R. Aspects of Pedagogical Grammar. (Based on Case Grammar and Valence Theory). Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1977.

LUFT, Celso Pedro. Língua e Liberdade: Para Uma Nova Concepção da Língua Moderna. Porto Alegre: L & PM Editores, Ltda., 1985.

QUIRK, Randolph and Sidney Greenbaum. A University Reference Grammar of English. London: Longman, 1973.